

## **CINEMA INCLUSIVO: UTILIZAÇÃO DO LONGA METRAGEM “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO” COMO UM RECURSO DIDÁTICO EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO.**

Evanilson Gurgel de Carvalho Filho<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

[evan.gurgel@hotmail.com](mailto:evan.gurgel@hotmail.com)<sup>1</sup>

**Resumo:** O cinema como recurso didático em sala de aula constitui-se como uma oportunidade para os professores trabalharem com seus alunos, diversas temáticas correlacionadas com o conteúdo dado ou mesmo para mediar debates e discussões sobre determinado tema. Logo, compreendemos que o cinema não pode ser destituído do campo educacional, uma vez que, segundo Vieira e Rosso (2011, p. 548), o mesmo é considerado como “[...] um elemento que reproduz e atua na formação da cultura da sociedade”. A partir dessas considerações, este artigo tem como objetivo apresentar resultados de um trabalho desenvolvido em sala de aula do 2º ano, do ensino médio, cuja proposição está contida no projeto: *Cinema e inclusão social: como a sétima arte interpreta o indivíduo com deficiência?*, que teve como objetivo analisar como o cinema representa indivíduos com deficiência e como esse recurso pode ser utilizado como estratégia didática voltada para desmistificar preconceitos e tabus, bem como mudar as concepções de alunos envolvidos no projeto. Utilizamos de uma metodologia atrelada a pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de questionário pós-exibição do longa metragem brasileiro “*Hoje eu quero voltar sozinho*”, o qual põe em discussão questões como inclusão social da pessoa cega e homossexualidade. Como resultado, a partir das falas dos alunos, podemos indicar: o envolvimento e interesse do grupo pelo filme; a percepção de suas visões de mundo e suas concepções acerca das temáticas. Assim, concluímos que o referido filme é uma excelente estratégia didática a ser utilizada por professores em sala de aula.

**Palavras chave:** Recurso didático. Cinema. Inclusão social.

**Abstract:** The cinema as a teaching resource in the classroom represents an opportunity for the teachers to work with their students about many subjects correlated with the given content or to mediate debates and discussion on a specific topic. Therefore, we realized that the cinema cannot be removed from the educational field, since, according to Vieira and Rosso (2011, p. 548), it is regarded as [...] “element that plays and acts in the formation of the culture of society”. From these considerations, this article aims to present the results of a work in a class of high school 2<sup>nd</sup> year where the proposition is contained in the project: *Cinema and social inclusion: how the 7<sup>th</sup> art interprets the individual with disabilities?*, which aimed to analyze how cinema represents individuals with disabilities and how this feature can be used as a teaching strategy designed to demystify prejudices and taboos, as well as changing conceptions of students involved in the project. We are relying on a methodology linked to bibliographic and field research, applying for post-viewing questionnaire about the Brazilian movie “*The Way He Looks*” (*Hoje eu quero voltar sozinho*), which discusses issues such as social inclusion of blind person and homosexuality. As a result, from the students’ speeches, we can state: the involvement and interest of the group for the movie; the perception of their world views and their conceptions of the subject. Thus, we conclude that the movie is an excellent didactic strategy to be used by teachers in the classroom.

**Keywords:** Teaching resources, Cinema, Social Inclusion.

## Introdução

Vivemos em uma sociedade que, com o passar dos anos, pouco a pouco vem se modernizando, mas que ainda mostra certa resistência no que diz respeito à inclusão social de indivíduos com deficiência nas diversas esferas que a constitui. Assim, consideramos que o cinema, como arte e como um produto capaz de formar opinião, pode vir a ser uma excelente estratégia a ser utilizada tanto no ambiente escolar da educação básica – anos iniciais e finais, Ensino Médio - como uma forma de chamar a atenção de crianças e adolescentes para essa realidade, assim como no Ensino Superior, nas disciplinas relacionadas à Educação Especial na formação dos futuros docentes, como artifício de aprendizagem e de posterior uso em suas salas de aula.

Sendo assim, entendemos que o cinema não pode ser desconsiderado pela educação, pois concordando com Vieira e Rosso (2011, p. 548) quando faz referências as ideias de Debord (1997), Metz (1972) e Turner (1997), constitui-se “em um elemento que reproduz e atua na formação da cultura da sociedade”.

Nas palavras de Giroux e McLaren (1995) citados por Holleben (2008, p. 9), “Existe pedagogia em qualquer lugar em que conhecimento é produzido, em qualquer lugar que existe a possibilidade de traduzir a experiência e construir verdades, mesmo que essas verdades pareçam irremediavelmente redundantes, superficiais e próximas ao lugar comum”. Nesse aspecto, nada mais justo do que desmistificar a concepção da educação da escola e o conhecimento dos livros e manuais didáticos como únicas (HOLLEBEN, 2008) de forma a considerarmos o cinema como um espaço de ensino e aprendizagem, uma vez que através do conhecimento que produz e pela veiculação de signos socioculturais, o cinema através da representação diegética é capaz de modular pensamento crítico além de propiciar análises e reflexões bem como resoluções para problemáticas da nossa sociedade.

Porém, há uma dificuldade em encontrar um lugar de destaque na escola para esse complexo cultural e suas tecnologias, desestimulando o professor a buscar essa alternativa de produção de conhecimento. Segundo Holleben (2008), como importante recurso metodológico na investigação dos processos de produção de subjetividades e identidades sociais, sua utilização no espaço escolar tem sido inferiorizada. Nesse sentido, Napolitano (2009 apud VIEIRA, 2011, p. 553) reafirma essa importância da utilização do cinema na escola, uma vez que o mesmo “possibilita a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

A partir dessas considerações, o artigo em tela tem como objetivo apresentar resultados de um trabalho desenvolvido em sala de aula de ensino médio, quando



instigados a realizar o trabalho final da disciplina Introdução à Educação Especial, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Motivados pelo gosto à arte cinematográfica propomos o desenvolvimento do projeto: **Cinema e inclusão social: como a sétima arte interpreta o indivíduo com deficiência?**, cujo objetivo foi o de analisar como o cinema representa os indivíduos com deficiência e como esse recurso pode ser utilizado como estratégia didática voltada para desmistificar preconceitos e tabus, mudar concepções tanto em turmas de ensino fundamental e/ou médio, como em turmas de graduação de futuros docentes em processo de formação, no ensino superior, visto que a culminância do projeto seria a sua apresentação para a turma de alunos da qual fazíamos parte. Nesse artigo, porém, fazemos saber dos resultados da aplicação do filme escolhido e trabalhado em uma turma de ensino médio, de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte.

## **Metodologia**

O desenvolvimento do já mencionado projeto teve como base princípios da abordagem qualitativa do tipo bibliográfica (GIL, 2008), baseada em autores como: Vieira (2011), Candau (1995), Napolitano (2009) entre outros, e de campo (GIL, 2008), na qual buscamos elementos para referendar nossa hipótese de que a arte cinematográfica se constitui em um recurso didático importante para a desmistificação de preconceitos e tabus em relação às pessoas com deficiência, bem como sobre temas como a homofobia, questões ligadas ao gênero, bullying entre outros.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado com 19 alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Fernandes de Oliveira, pós-exibição e discussão do longa metragem. O questionário foi aplicado com a finalidade de analisar as percepções dos alunos sobre o que foi discutido anteriormente e sistematizado em forma de dados e porcentagem.

Possuía sete questões, dentre elas as quatro primeiras eram de marcar uma única opção, a questão seguinte era para marcar a opção e justificar e as duas últimas eram para os alunos exporem sua opinião em uma resposta escrita.

A escolha pela turma de ensino médio se deve ao fato do projeto ter acontecido concomitantemente com o estágio supervisionado para formação de professores para o ensino médio do autor, bem como devido à censura do filme (não recomendado para menores de 12 anos, segundo dados divulgados no site do Ministério da Justiça). Porém, caso o professor trabalhe com ensino fundamental e deseje provocar discussões semelhantes nas séries mais basais, o curta “Eu não quero voltar sozinho”, que origina o filme, é de classificação indicativa livre.

Para iniciar a proposta elegemos, entre os filmes que escolhemos para a análise de como a pessoa na condição de deficiência vem sendo representada no cinema, o longa metragem brasileiro “*Hoje eu quero voltar sozinho*” (2014)<sup>1</sup>, que aborda questões que ainda causam estranhamento em nossa sociedade, como a deficiência, a homossexualidade e a inclusão social.

Com a sua exibição objetivamos dar voz ativa aos alunos, a fim de que pudéssemos compreender suas visões de mundo e opiniões em relação às temáticas propostas, além de conhecer a percepção que tinham sobre as problemáticas existentes na escola quanto as questões pertinentes ao discutido no longa. Problemáticas essas que, em nosso parecer, se alastram por todos os níveis de ensino. Logo, se torna pertinente que busquemos respostas para o atual panorama da nossa sociedade, que infelizmente

---

<sup>1</sup> O longa “*Hoje eu quero voltar sozinho*” é oriundo do curta metragem “*Eu não quero voltar sozinho*”<sup>2</sup>, dirigido pelo Daniel Ribeiro em 2010. Com 17 minutos, essa obra trata com bastante delicadeza a história de um jovem cego e sua primeira paixão por um colega de sala. Vencedor de vários prêmios, o diretor decidiu adapta-lo para o cinema e transformou a história em um longa metragem, o “*Hoje eu quero voltar sozinho*”, que preserva muitas características do curta (personagens, atores, determinadas situações), mas com uma abordagem um pouco diferente porém igualmente belo. O filme estreou nos cinemas do nosso país em 2014 e foi escolhido como o representante do Brasil na corrida do Oscar do próximo ano.

vemos subjugar aqueles que são considerados “inferiores” por qualquer que seja a razão.

Além disso, visamos promover o longa *“Hoje eu quero voltar sozinho”* como uma estratégia eficaz para uso em sala de aula, uma vez que pode ser utilizado como produtor de conhecimento e mediador de debates, além de possibilitar a desmistificação de preconceitos e tabus e, o desenvolvimento de um olhar mais sensível sobre os indivíduos com deficiência, a valorização de suas potencialidades e capacidades.

Por fim, contribuir para que futuros ou já docentes deixem de encarar o indivíduo com deficiência como mera curiosidade e passe a enxergá-los com naturalidade, uma vez que não será difícil se deparar com aluno(s) nessa condição em sala de aula, tendo em vista a atual política nacional de inclusão escolar desses indivíduos.

### **Análise de Dados**

Em resposta as questões do questionário aplicado com os 19 alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Fernandes de Oliveira, na primeira questão, o aluno deveria marcar a alternativa que melhor representasse sua percepção quanto ao filme como um produto audiovisual, inferindo o seu gosto pessoal pela obra. Observamos então que a maioria considerou o filme como *“bom”* (42%). Em seguida, quase empatados com 27% e 26%, alguns alunos consideraram o longa como *ótimo* e *muito bom*, respectivamente. 5%, que corresponde a um aluno, considerou o filme como *regular*. Nenhum deles marcou a alternativa em que considerava o filme *ruim*.

A segunda questão referia-se a abordagem da inclusão social de indivíduos com deficiência. Observou-se então uma totalidade de 100% dos alunos considerando o filme como *“muito eficiente”* quanto a abordagem dessa temática, não havendo nenhum deles considerando como *“pouco eficiente”* ou *“incompleta”*.

Para a terceira questão, consideramos apenas a percepção dos alunos quanto a abordagem da homossexualidade pelo longa metragem. 74% dos que responderam consideraram que o filme explorava essa temática na medida certa. Seguido disso, 21% deles responderam que, apesar de ser muito explorada, não comprometia a qualidade do filme. Por outro lado, apenas 5% - representado por um único aluno - acredita que o filme explorava muito essa temática e por esse motivo, prejudicava a qualidade do filme. Essa porcentagem é a mesma que encontramos na primeira questão, onde um único indivíduo da amostra considerou o filme como regular. Logo, uma provável explicação para sua percepção negativa para com o filme esteja intrinsecamente ligada a sua mesma percepção à abordagem da homossexualidade no longa, tornando desagradável a experiência pessoal de assistir o filme.

Para a quarta questão, indagamos se o enredo do filme e o conflito das personagens condiziam com a realidade. Categoricamente, todos os alunos (100%), consideraram que sim.

A quinta questão perguntava aos alunos se eles haviam mudado de opinião acerca de algum ponto explorado no filme em algum momento da projeção. 89% responderam que não, enquanto apenas 11% responderam que sim. Porém, apenas cinco justificaram a resposta dada. Desses cinco, três estavam dentro do percentual daqueles que marcaram que não haviam mudado de opinião e nas três justificativas pudemos verificar um discurso contra o preconceito.

“Sei respeitar os limites e os gostos dos outros, por isso continuo com a mesma opinião”.

“Sempre pensei da forma certa. Não tenho preconceito e nunca tive”.

“Pois penso que preconceito é coisa de gente ignorante”.



Enquanto isso, dois dos que responderam que haviam mudado de opinião justificaram, mas sem apontar exatamente o que havia mudado na sua concepção.

“Pois mudou um pouco meu jeito de pensar sobre o assunto.”

“Porque meu pensamento era diferente sobre o conteúdo que ali estava passando”.

Contudo, foi na questão seguinte onde verificamos a pluralidade de opiniões acerca de um mesmo aspecto. Ao perguntar se a escola representada no filme se assemelhava com a escola na qual estão inseridos, houve quase um empate, onde 53% dos alunos afirmaram que não havia semelhanças enquanto 47% reconhecia similaridades entre a escola da ficção e a sua escola.

Sendo assim, pedimos para os alunos que consideraram a representação da escola do filme semelhante a sua, a apontarem nas suas justificativas o porquê dessa concepção. A partir das justificativas, pudemos enquadrá-las em categorias. 45% deles apresentaram justificativas relacionadas ao bullying, 33% apontaram a presença de colegas preconceituosos como a principal semelhança, e empatados com 11%, os alunos justificaram a presença de indivíduos com deficiência e/ou homossexuais e a semelhança na postura dos professores representados no filme com os seus próprios professores.

“Sim, no ponto que há bullying”.

“Sim, parece um pouco, no ponto dos alunos preconceituosos. Conheço muitos aqui assim que inclusive estudam comigo”.

“Sim, pois já aconteceu de estudar deficientes físicos e tem alguns homossexuais”.

“O que se assemelha são os professores”





Já à respeito aos alunos que não consideraram a escola do filme como semelhante à sua própria escola, a grande maioria justificou como diferente pela falta de indivíduos com deficiência e/ou estrutura que possibilite a inserção desses indivíduos no meio escolar. Além disso, a outra categoria diz respeito a aqueles que consideraram diferente pelo fato de não haver homossexuais e por último aqueles que não souberam justificar.

Para finalizar, a última questão perguntava a opinião dos alunos sobre o debate em sala acerca das minorias que estão presentes na nossa sociedade. Apesar da pluralidade de argumentos, categoricamente todos eles (100%) concordaram que esse debate é imprescindível e deve ser inserido no contexto escolar, uma vez que ainda é possível visualizar o preconceito nas formas de homofobia e bullying nesse ambiente.

### **Conclusão**

Em nosso cotidiano escolar e acadêmico observamos que, o espaço dado à utilização do cinema no ambiente escolar é muito restrito. Como formador de opinião, o cinema tem um papel fundamental em romper com ideais retrógrados, estigmas e preconceituosos que causam tantos danos a nossa sociedade.

Consideramos que é importante o uso de filmes como recurso didático, pois além de atrativo, trabalha com as emoções e mudança de concepções. Para tanto, é imprescindível que seja promovido o debate pós-exibição, em sala de aula, estimulando a discussão de temáticas sugeridas, oferecendo, assim, a oportunidade dos alunos terem voz ativa ao expor suas opiniões, sentimentos, preocupações.

O uso do longa metragem “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” em outras turmas de ensino médio pode vir a ser muito proveitoso, visto que em nossa experiência conseguimos promover um debate importante em sala de aula com temáticas pertinentes a inserção das minorias em nossa sociedade, a valorização do indivíduo com deficiência e a desmistificação de preconceitos e tabus ainda vigentes em relação à homossexualidade. Além disso, observamos que o fator “interesse do próprio alunado

pela projeção de filmes” permite a(o) professor (a) alargar o uso do cinema como recurso didático para a promoção do debate em sala de aula acerca de tais temáticas. Logo, concluímos que, o referido longa metragem pode, se bem utilizado, vir a ser uma estratégia eficaz para promover o respeito e valorização da diversidade e contribuir para a prevenção do bullying e da homofobia na escola.

### **Referências**

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FERRO, M. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, H. **A disneyzação da cultura infantil**. In: SILVA, T.T, MOREIRA, A.F. (orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HOLLEBEN, I. M. A. S. **Cinema e Educação: diálogo possível**. 2008

METZ, C. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

MONTEIRO, F. G. C. **A produção cinematográfica em sala de aula: um outro olhar para o fazer histórico**. Revista História Hoje, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 1-12, 2005.

ROSSO, A. J. A distância entre o projeto da educação ambiental e a forma como se efetiva o ensino de Ciências. In: GUERRA, A. F. S.; TAGLIEBER, J. E. (Org.). **Educação ambiental**: fundamentos, práticas e desafios. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007a. p. 125-141

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

VIEIRA, F. Z; ROSSO, A. J. **O cinema como componente didático da educação ambiental**. Revista Diálogo Educacional, v.11, n.33, 2011.